

Trabalhos Científicos

Título: Pronga Nasal Versus Máscara Nasal Na Ventilação Não Invasiva Em Unidades De Terapia Intensiva Neonatal: Uma Revisão Sistemática

Autores: CLARA RANGEL FERREIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA), AMANDA LOPES AGUIAR (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA), BIANCA VILELA PIMENTA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA), JADIANA MACHADO TALMA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA)

Resumo: Introdução: A pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) é o padrão de tratamento para neonatos pré termos com dificuldade respiratória, sendo amplamente utilizada nas unidades de terapia intensiva (UTI) neonatal. Este método pode ser aplicado com a pronga nasal ou máscara nasal. Ambas as interfaces podem gerar lesões nasais moderadas a graves, causando dor e desconforto, além de possíveis infecções. O uso de CPAP é importante para reduzir a necessidade de ventilação mecânica invasiva.⁸³⁰⁸,
Objetivos: Comparar, a eficácia e a segurança do uso de pronga nasal e máscara nasal, com base na literatura, em recém nascidos em CPAP internados na uti neonatal.
Metodologia: Foram realizadas pesquisas na base de dados PubMed, com os descritores 'pronga', 'máscara nasal' e 'recém nascidos', bem como suas variações no MeSH. Foram identificados 73 artigos. Incluiu-se os filtros 'nos últimos 10 anos', 'inglês' e 'estudo clínico controlado e randomizado', restaram apenas 16 artigos. Destes, 10 foram excluídos após leitura na íntegra por não atenderem ao objetivo desta revisão. Assim, 6 estudos foram incluídos. A escala PRISMA³ foi utilizada para sistematizar o relato desta revisão.
Resultados: Fizeram parte do escopo desta revisão 6 estudos, envolvendo 749 neonatos nascidos entre 26 e 34 semanas de gestação, realizados na Índia, Irã e Turquia. Ao comparar três grupos de neonatos, sendo eles uso de máscara nasal, pronga nasal e rotação entre os dispositivos, observou-se que a incidência de lesão nasal foi significativamente menor no grupo de rotação em comparação ao grupo de prongas (P = 0,02). Além disso, o grupo máscara apresentou ocorrência ainda menor de lesões nasais quando comparado tanto ao grupo prongas contínuo quanto ao grupo rotação (p < 0,0001). A eficácia clínica do tratamento, contudo, foi semelhante nos três grupos.^{1 2} Já em estudos comparando apenas dois grupos: a) máscara nasal, b) pronga nasal, foi demonstrado que não houve diferença na incidência de falha de CPAP (intervalo de confiança de 95% 0,24-1,93).³ Entretanto, outro ensaio clínico demonstrou redução significativa na incidência de falha do CPAP no grupo máscara em relação ao grupo pronga (p = 0,04).⁸³⁰⁸, Quanto às complicações respiratórias após o uso do CPAP, a taxa de enfisema intersticial pulmonar foi significativamente menor no grupo máscara (p = 0,03).⁸³⁰⁹, Da mesma forma, a incidência de displasia broncopulmonar moderada e grave foi significativamente menor no grupo máscara nasal em comparação ao grupo prongas (p < 0,01).⁸³¹⁰,
Conclusão: O uso de máscara nasal como interface para CPAP diminui a ocorrência de lesão nasal, enfisema intersticial pulmonar e displasia broncopulmonar quando comparada às prongas nasais. Apesar disso, ainda não existe consenso quanto à superioridade entre o uso exclusivo da máscara e a estratégia de rotação de interfaces, sendo necessários novos estudos multicêntricos de maior robustez metodológica. De modo geral, os dois modos são eficazes na prevenção do agravamento respiratório neonatal.